

GOVERNANÇA REGIONAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE TRÊS REGIÕES DO RIO GRANDE DO SUL SOB A TEORIA DA AGÊNCIA

Daniel Godoy

Juçara Spinelli

**GT1: Desenvolvimento regional, planejamento, governança, controle social e
gestão do território**

RESUMO

Este estudo analisa comparativamente as regiões dos COREDES Norte, Sul e Metropolitano Delta do Jacuí, aplicando a Teoria da Agência e os Espaços de Oportunidade conforme proposta por Grillitsch et al. (2024). A pesquisa destaca a importância da governança territorial e da capacidade institucional no desenvolvimento regional, considerando fatores estruturais e dinâmicas de agência. A metodologia adotada baseia-se na análise documental dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional (PDRs) das regiões estudadas, complementada por uma matriz analítica comparativa. Os resultados indicam que o COREDE Norte enfrenta desafios estruturais significativos, o COREDE Sul apresenta um modelo de desenvolvimento equilibrado, mas com gargalos institucionais e ambientais, enquanto o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí se destaca na inovação, mas enfrenta problemas de desigualdade social e crescimento urbano desordenado. A pesquisa contribui para a literatura sobre desenvolvimento regional ao integrar a Teoria da Agência com abordagens de inovação territorial e especialização inteligente, ressaltando a necessidade de estratégias adaptativas e pactos territoriais para o fortalecimento da governança regional.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional, COREDES RS, Teoria da Agência, Espaços de Oportunidade, Governança Territorial..

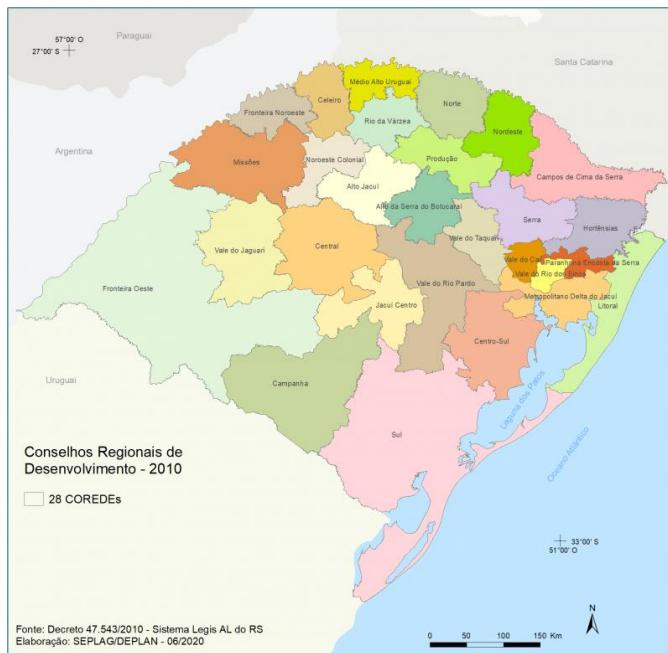
INTRODUÇÃO

Às pesquisas sobre o tema do desenvolvimento regional tem sido amplamente debatido na literatura científica, especialmente no que se refere à relação entre estrutura econômica, capacidade institucional e a agência dos atores locais na formulação e implementação de políticas públicas eficazes (RODRÍGUEZ-POSE, 2013; BOSCHMA, 2005). No contexto de produção de políticas de inovação no âmbito do governo do estado do Rio Grande do Sul, tem se adotado o paradigma da especialização inteligente e teorias relacionadas aos sistemas e ecossistemas de inovação territorial. Nessa contextualidade, se destacam políticas como o INOVA.RS promovidas pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT), que adotou a estratégia de produção de políticas reguladas via editais, onde dispõe as diretrizes de financiamento para projetos estratégicos que promovam ou fortaleçam ecossistemas regionais de inovação (GODOY; SPINELLI, 2024b).

Dentro desse contexto, os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) - Figura 1, no estado do Rio Grande do Sul representam instâncias fundamentais para a articulação de estratégias de desenvolvimento que consideram as particularidades territoriais e as potencialidades socioeconômicas de cada região. As políticas

de desenvolvimento regional e o movimento de ações e discussões públicas promovidos pelos COREDES no RS têm uma história de longo prazo, documentando com dados e registros dos debates e encaminhamentos em um conjunto de documentos (CARGNIN, 2014). Para as ações entre 2015 e 2030 vêm sendo discutidos, conjuntos de estratégias e leituras de cenários regionais, que ganharam materialidade nas publicações dos Planos de Desenvolvimento Regional (PDR) de cada COREDE.

Figura 1. MAPA DOS COREDES DO RS



Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul - disponível em <https://atlasso.cioeconómico.rs.gov.br/>

Tabela 1. DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL NOS COREDES DO RS

REGIÃO	POPULAÇÃO (2023)	(%) EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO TOTAL DO RS
COREDE Metropolitano Delta do Jacuí	2.523.265	22,75
COREDE Norte	234.953	2,12
COREDE Sul	866.659	7,81

Fonte: FEE (2021).

Realizamos uma análise comparativa dos COREDES Norte, Sul e Metropolitano Delta do Jacuí, investigando como essas regiões diferem em termos de espaços de oportunidade, padrões de agência e impactos no desenvolvimento local refletindo sobre o atual contexto de políticas de inovação no RS. Na Tabela 1 podemos observar as quantidades de populações e a participação demográfica de cada região estudada.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A Teoria da Agência emergiu nos campos da Economia e da Administração como um modelo analítico para compreender as relações entre um agente principal, que delega uma determinada função ou responsabilidade, e um agente, que a executa sob condições de assimetria informacional e possíveis conflitos de interesse. O marco teórico fundamental dessa abordagem foi estabelecido por Jensen e Meckling (1976), que investigaram as implicações dos contratos e das estruturas de governança na relação entre acionistas e gestores no contexto corporativo. Contudo, os princípios da teoria foram rapidamente extrapolados para outros campos das Ciências Sociais, especialmente na economia institucional, na Ciência Política e, mais recentemente, na Geografia Econômica e no Desenvolvimento Regional. Essa ampliação deve à centralidade da governança territorial tem assumido nas discussões e pesquisa sobre construção e desenho de políticas públicas, com impacto direto na gestão de recursos comuns, onde a delegação de poder e a fiscalização do comportamento dos agentes são elementos cruciais para a efetividade das estratégias de desenvolvimento territorial (NORTH, 1990).

A gênese da Teoria da Agência está diretamente vinculada aos avanços do Neoinstitucionalismo e à sua ênfase na estruturação dos contratos e na mitigação das falhas de mercado por meio de mecanismos de governança. Essa abordagem parte do pressuposto de que os atores não são apenas racionais, mas possuem interesses próprios, podendo agir de forma oportunista caso não existam dispositivos adequados de monitoramento e incentivos (WILLIAMSON, 1985). Assim, os contratos tornam-se instrumentos centrais para alinhar os interesses entre os diferentes níveis da estrutura decisória, seja no âmbito privado ou no setor público.

O fenômeno da agência (agenciamento), se traduz na relação entre governos centrais, regionais e locais, bem como na interação entre o Estado e agentes privados na implementação de políticas territoriais. O problema da agência se manifesta, por exemplo, quando um governo nacional repassa recursos para um município desenvolver infraestrutura, mas não dispõe de mecanismos eficazes para garantir que os investimentos sejam utilizados conforme o planejado, a exemplo de entraves burocráticos que muitas vezes impedem a alocação de recursos para execução de investimentos acordados e contratados.

A evolução desse paradigma na Geografia Econômica e no Planejamento Territorial se deu, sobretudo, pela necessidade de interpretar como os diferentes agentes operam dentro das estruturas espaciais e institucionais que moldam o desenvolvimento regional. No contexto do paradigma da governança multinível (HOOGHE; MARKS, 2003), a Teoria da Agência permite examinar as relações entre diferentes níveis administrativos e como a descentralização afeta a execução de políticas públicas, especialmente em territórios marcados por desigualdades socioeconômicas e déficits institucionais. Os riscos associados à descentralização, como a seleção adversária (quando o governo central escolhe parceiros ineficientes) e o risco moral (quando o agente local não implementa uma política conforme os objetivos principais definidos), são explicados a partir do modelo da agência, justificando a necessidade de mecanismos de controle mais refinados e adaptações nas estratégias de governança.

Nos desdobramentos mais contemporâneos da Teoria da Agência aplicada ao desenvolvimento regional, observa-se um enfoque crescente na inovação territorial e na especialização inteligente (FORAY, 2015), onde a relação entre os agentes não ocorre apenas no âmbito governamental, mas também em ecossistemas de inovação e redes colaborativas. A implementação de estratégias regionais de inovação, como os modelos promovidos pela União Europeia e por diversas regiões brasileiras, evidencia o papel das estruturas de agência

na governança de sistemas complexos, onde empresas, universidades, governos e sociedade civil interagem para definir prioridades e distribuir incentivos. Uma literatura recente indica que a adoção de modelos de contratos ou de pactos de inovação territorial pode minimizar os problemas da agência ao estabelecer métricas de desempenho e monitoramento contínuo dos investimentos em ciência e tecnologia no nível regional (MORGAN, 2017).

Além disso, os estudos recentes da Geografia Crítica e da Economia Política em relação a categoria território passaram a reinterpretar a Teoria da Agência sob a ótica do neoliberalismo, com a produção de uma nova governamentalidade que promove dispositivos que capturam a política das políticas territoriais para interesses de agentes hegemônicos dos setores econômicos envolvidos. Pesquisadores como Brenner (2004) e Harvey (2005) apontam que a delegação de poder para atores privados, sob a justificativa da eficiência e da flexibilidade, gerou novas formas de exclusão territorial e reforçou disparidades regionais, uma vez que os mecanismos de agência nem sempre garantem a responsabilização e a participação democrática. Isso se manifesta, por exemplo, na privatização de serviços urbanos, na adoção de parcerias público-privadas para o desenvolvimento de infraestrutura e na crescente dependência de investimentos externos em territórios periféricos, muitas vezes sem salvaguardas institucionais específicas e com resultados de precarização territorial.

Nesse sentido, os estudos contemporâneos no campo do desenvolvimento territorial apontam para a necessidade de hibridização da Teoria da Agência com abordagens mais amplas de governança territorial e planejamento adaptativo (PIKE; RODRÍGUEZ-POSE; TOMANEY, 2016). O desafio central reside em construir modelos de pactos territoriais que conciliam, benefícios econômicos com salvaguardas institucionais às quais garantam equidade, sustentabilidade e compromisso com a escala local, adotando as devidas medidas de responsabilidade socioambientais pertinentes. Isso implica não apenas aprimorar mecanismos de controle social, mas também criar estruturas participativas que ampliem o envolvimento da sociedade civil na fiscalização e na formulação de estratégias de desenvolvimento territorial.

Portanto, a Teoria da Agência, ao longo de sua trajetória, expandiu-se de um modelo voltado para relações contratuais no setor privado para uma abordagem fundamental na análise das estruturas de governança do território. Seu uso no desenvolvimento regional permite compreender os desafios e contradições da descentralização, da inovação territorial e das relações público-privadas, evidenciando como as interações entre principais e agentes determinam os rumos do desenvolvimento espacial e a eficácia das políticas territoriais contemporâneas.

Além de empregar a Teoria da Agência nos espaços de oportunidade para a análise dos COREDES, este estudo adota uma perspectiva integrada que incorpora abordagens teóricas complementares, ampliando o entendimento dos processos de desenvolvimento regional. Em primeiro lugar, a Teoria dos Sistemas Regionais enfatiza a interconexão e a interdependência dos diversos atores e elementos que compõem o tecido econômico e institucional de uma região. Conforme defendido por Porter (1990) e outros pesquisadores, a competitividade regional emerge não apenas da atuação isolada dos agentes locais, mas também das dinâmicas das redes de colaboração, dos clusters e das políticas públicas que promovem o desenvolvimento integrado. Essa perspectiva permite compreender como as interações sistêmicas e as forças externas podem potencializar ou limitar as oportunidades de crescimento econômico.

Autores como Asheim e Gertler (2005) e às abordagens pós-shumpeterianas apontam que a capacidade de um território para estimular projetos inovadores, por meio de investimentos em capital humano, infraestrutura de pesquisa e incentivos à inovação, é fundamental para a diversificação econômica e para a consolidação de novas cadeias produtivas. Essa abordagem reforça a ideia de que os atores regionais podem não apenas explorar as condições estruturais existentes, mas também atuar como estratégias de mudanças, promovendo adaptações que geram vantagens competitivas e de sustentabilidade a longo prazo.

Para a sistematização dos dados, utilizamos uma matriz comparativa que permite avaliar as diferenças e semelhanças entre as três regiões estudadas tendo por base os documentos dos PDRs construídos pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do RS (COREDES). Os PDRs foram construídos coletivamente através

de eventos regionais e grupos de trabalho, sendo atualizados no intuito de monitorar, avaliar e aperfeiçoar as ações e políticas de desenvolvimento regional entre 2015-2030.

Quadro 1. Metodologia da Pesquisa

ETAPA	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
ESTRUTURA CONCEITUAL	ESPAÇOS DE OPORTUNIDADE	ESTRUTURA BASEADA EM CAMADAS DE OPORTUNIDADES.
	Oportunidade Temporal	Possibilidades condicionadas pelo conhecimento e instituições ao longo do tempo.
	Oportunidade Regional	Oportunidades determinadas por fatores regionais específicos.
DESENHO DA PESQUISA	ESTUDOS DE CASO	ESTUDOS DE CASO DE 03 REGIÕES GAÚCHAS, COM VARIAÇÕES ECONÔMICAS DISCREPANTES (NORTE, SUL E METROPOLITANA).
	Eventos-Chave	Mapeamento de eventos através dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento (PED) dos COREDES RS.
	Análise Temática Flexível	Uso da Análise Temática Flexível para identificar padrões qualitativos nos PDRs.
MÉTODOS DE ANÁLISE	CLASSIFICAÇÃO DE AGÊNCIA	FENÔMENOS CLASSIFICADOS CONFORME TRÊS TIPOS DE AGÊNCIA.
	Empreendedorismo Inovador	Introdução de novos produtos, processos e modelos de negócios.
	Liderança Territorial	Mobilização coletiva para cooperação e uso compartilhado de recursos.
	Empreendedorismo Institucional	Mudança em normas e instituições locais para adaptação e inovação.
RESULTADOS	PADRÕES REGIONAIS	DIFERENÇAS REGIONAIS NAS OPORTUNIDADES E PADRÕES DE AGÊNCIA.
	Distribuição dos Tipos de Agência	Empreendedorismo inovador prevalente em áreas rurais, liderança territorial e institucional em centros regionais.
	Transformação Regional	A combinação dos tipos de agência foi essencial para a transformação econômica regional.

Fonte: organização dos autores

A partir desse quadro metodológico definimos então com referência em Grillitsch et al. (2024) um modelo analítico para análise de conteúdo e outros desdobramentos da pesquisa, como mapeamento de ecossistemas de inovação e de outros tipos de eventos relevantes. Como estratégia complementar estão sendo

feitos estudos de caso com atividades de campo para aprofundamentos junto grandes eventos na área do agronegócios e das cidades inteligentes voltados à inovação e considerados atualmente chaves para compreensão em maior profundidade das dinâmicas do desenvolvimento regional gaúcho em meio a processos de transição digital e tecnificação do espaço (GODOY; SPINELLI; 2024c).

Quadro 2. Modelo Analítico

DIMENSÃO ANALÍTICA	CATEGORIAS
Espaços de Oportunidade	<p>1. Tempo-específico (mudanças tecnológicas, conjuntura econômica, regulação)</p>
	<p>2. Região-específico (infraestrutura, cultura local, sistema de inovação)</p>
	<p>3. Ator-específico (capacidades individuais e organizacionais)</p>
Tipos de Agência	<p>1. Liderança baseada no lugar (coordenação de recursos locais)</p>
	<p>2. Empreendedorismo inovador (novos produtos, processos, mercados)</p>
	<p>3. Empreendedorismo institucional (mudanças regulatórias e institucionais)</p>
Eventos Críticos	<p>1. Inovação empresarial (startups, investimentos tecnológicos)</p>
	<p>2. Reorganização industrial (reestruturação de empresas, fusões)</p>
	<p>3. Governança e políticas públicas (reformas, novas políticas)</p>
	<p>4. Mobilização comunitária (associações, liderança coletiva)</p>
	<p>5. Disrupções externas (choques econômicos, crises ambientais)</p>
Padrões Regionais	<p>1. Regiões rurais (dependência de empreendedores individuais)</p>

	2. Regiões industriais rurais (dominação de grandes empresas)
	3. Regiões manufatureiras médio porte (diversificação econômica)
	4. Centros regionais (capacidade de atrair novos setores)

Fonte: autores com referência em Grillitsch et al. (2024).

ANÁLISE DA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

O COREDE Norte abrange 32 municípios, o PED 2022-2030 buscou atualizar as diretrizes do planejamento anterior (2015-2030), abordando áreas como infraestrutura, economia, meio ambiente, saúde, segurança e turismo. A atualização incluiu diagnósticos técnicos, avaliação dos projetos concluídos, formulação de novas estratégias e um modelo de gestão baseado em participação social e governança integrada. A região norte do RS encontra vários desafios para a promoção do seu desenvolvimento. O trabalho desenvolvido pelos COREDEs permite localizar com dados temporais os principais processos que em seu conjunto revelam as diferentes geografias econômicas do estado. O quadro a seguir apresenta os principais resultados da análise de conteúdo do PED do COREDE Norte (2022-2030), organizados conforme as categorias analíticas.

A Região do COREDE Norte é estratégica para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul, pois combina forte base agrícola e industrial com potencial para inovação e turismo. Entretanto, desafios como infraestrutura deficiente, necessidade de qualificação da mão de obra e gestão ambiental precisam ser enfrentados com políticas públicas eficazes e maior cooperação entre os municípios.

Quadro 3. Análise do PED 2015-2030 da Região Norte

DIMENSÃO ANALÍTICA	DADOS EXTRAÍDOS DO DOCUMENTO
Espaços de Oportunidade	
Tempo-específico	Atualização do PED 2015-2030 para o período 2022-2030, considerando mudanças normativas, socioeconômicas e tecnológicas recentes.
Região-específica	Definição do COREDE Norte como uma área estratégica para inovação, infraestrutura e desenvolvimento socioeconômico do Alto Uruguai.
Ator específico	Envolvimento das universidades: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, - mencionada em diversas partes do documento, especialmente no desenvolvimento acadêmico e tecnológico da região; a Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS citada como uma das instituições envolvidas nos projetos educacionais e científicos da região; o Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS campus Erechim e Sertão, atuando em parcerias para inovação e desenvolvimento tecnológico; e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, mencionada como participante das iniciativas educacionais e científicas na região.

	Entre os atores específicos destacam-se às prefeituras, cooperativas locais, governo estadual e atores do setor privado na formulação e execução do plano.
Tipos de Agência	
Liderança baseada no lugar	Formação de comitês setoriais para planejamento participativo e governança regional, promoção de articulações entre municípios e setor produtivo.
Empreendedorismo inovador	Criação de incubadoras tecnológicas, fortalecimento da pesquisa em universidades e estímulo à qualificação da mão de obra industrial.
Empreendedorismo institucional	Reformulação das políticas públicas regionais, estruturação de novos eixos estratégicos para desenvolvimento e requalificação de projetos antigos.
Eventos Críticos	
Inovação empresarial	Criação de polos tecnológicos e fortalecimento do setor metalmecânico e têxtil para modernização das cadeias produtivas regionais.
Reorganização industrial	Adaptação da indústria local ao novo cenário econômico, incluindo integração de pequenas indústrias a redes produtivas mais amplas.
Governança e políticas públicas	Atualização da Carta de Projetos, revisão da Matriz SWOT e reformulação dos eixos estratégicos para sustentabilidade e desenvolvimento local.
Mobilização comunitária	Participação ativa da sociedade civil na construção do planejamento estratégico, garantindo maior representatividade regional.
Interrupções externas	Impactos da pandemia da COVID-19 e crises climáticas no desenvolvimento da região, exigindo ajustes nas metas e investimentos em infraestrutura resiliente.
Padrões Regionais	
Regiões rurais	Fortalecimento da agricultura familiar e ampliação da rede de armazenamento de grãos para aumentar a segurança alimentar e econômica.
Regiões industriais rurais	Desenvolvimento de estratégias para modernização da agroindústria e implementação de infraestrutura de apoio à logística.
Regiões fabricantes de médio porte	Expansão da qualificação profissional e do investimento em inovação industrial para diversificação econômica.

Centros regionais	Integração entre políticas de inovação, fortalecimento do setor de serviços e incentivo à industrialização sustentável.
-------------------	---

Fonte: organização dos autores

O PDE revela uma estratégia regional que enfatiza a inovação, a governança participativa e a adaptação aos desafios socioeconômicos e ambientais. A partir dos espaços de oportunidades podemos observar que as outras dimensões do processo de articulação de estratégias de desenvolvimento territorial ganham sentido de coesão regional e convergência de interesses comuns.

ANÁLISE DA REGIÃO METROPOLITANA E VALE DO JACUÍ

A região do COREDE MDJ é um extenso aglomerado urbano, destacando-se pela sua infraestrutura de transporte e entrega de grandes volumes de mercadorias e passageiros. Porto Alegre é o município mais populoso (1.332.570 habitantes), seguido por Gravataí (256.070 habitantes). A área tem uma função de polaridade regional, concentrando serviços, indústria, comércio e instituições de ensino superior. A região é estratégica para a economia do estado, possuindo uma base industrial diversificada e uma ampla rede logística. O quadro a seguir apresenta os resultados obtidos na análise de conteúdo do PED 2015-2030 atualizado para a Região Metropolitana e Vale do Jacuí, organizados conforme as categorias analíticas adotadas.

Quadro 4. Análise do PED 2015-2030 da Região Metropolitana e Vale do Jacuí

DIMENSÃO ANALÍTICA	DADOS EXTRAÍDOS DO DOCUMENTO
Espaços de Oportunidade	
Tempo-específico	Atualização do PED 2015-2030 para o contexto 2022-2030, considerando mudanças tecnológicas, conjunturais e normativas recentes.
Região-específica	Desenvolvimento do COREDE Metropolitano Delta do Jacuí dentro de suas características socioeconômicas, infraestrutura e planejamento territorial.
Ator específico	Envolvimento de universidades e consultorias externas na elaboração do plano FURG e empresas (RD Consultoria), órgãos públicos (SPGG/RS) e atores locais na formulação do plano.

Tipos de Agência	
Liderança baseada no lugar	Mobilização do Fórum dos COREDEs e municípios para estruturar a atualização do PED, promovendo a participação coletiva na elaboração.
Empreendedorismo inovador	Criação de novos cursos técnicos e universitários, apoio ao empreendedorismo local e ampliação de setores inovadores.
Empreendedorismo institucional	Reformulação da governança regional, definição de diretrizes para fortalecimento de políticas públicas locais e revisão da Matriz SWOT.
Eventos Críticos	
Inovação empresarial	Expansão de polos de tecnologia e inovação dentro do COREDE, estímulo à indústria criativa e às startups.
Reorganização industrial	Adaptação do setor industrial às novas demandas econômicas, incluindo transições produtivas e modernização de cadeias produtivas.
Governança e políticas públicas	Reestruturação de estratégias regionais, com planejamento baseado em eixos ambientais, econômicos e institucionais.
Mobilização comunitária	Inclusão da participação da sociedade civil na atualização do plano, garantindo maior representatividade das demandas locais.
Interrupções externas	Impactos da pandemia de COVID-19 e eventos climáticos no desenvolvimento regional, ajustando metas e estratégias conforme os desafios emergentes.
Padrões Regionais	
Regiões rurais	Incentivo ao desenvolvimento agrícola e ao fortalecimento de políticas de infraestrutura e saneamento nas áreas menos urbanizadas.
Regiões industriais rurais	Adaptação da indústria local às novas tendências produtivas e tecnológicas, garantindo competitividade econômica.
Regiões fabricantes de médio porte	Expansão da qualificação profissional e do investimento em infraestrutura logística para suporte às cadeias produtivas.
Centros regionais	Reforço das políticas públicas de inovação e empreendedorismo, garantindo protagonismo da região metropolitana no contexto estadual.

Fonte: organização dos autores

A análise de conteúdo permitiu identificar os principais eixos estratégicos do PDR 2022-2030. O documento destaca uma abordagem integrada de planejamento regional, com forte presença de elementos de governança territorial, inovação e adaptação às transformações socioeconômicas.

ANÁLISE DA REGIÃO SUL

O COREDE Sul é composto por 22 municípios, que se destacam pela sua diversidade econômica e territorial. A economia da região é amplamente baseada na agropecuária, com destaque para a produção de arroz, soja, milho, fumo e fruticultura. A pecuária bovina e ovina também tem papel central, principalmente em municípios como Pedras Altas e Pinheiro Machado, que apresentam expressiva criação de ovinos. Além disso, a produção de oliveiras e vinhedos tem ganhado espaço, impulsionando a produção de azeites e vinhos finos

No setor industrial, predominam as indústrias de transformação, especialmente aquelas ligadas à produção agroindustrial, construção civil, metalurgia, vestuário, couro e movimentação com expressão bem menor que regiões como a RMPOA e Serra Gaúcha. O Polo Naval de Rio Grande se destaca na economia, atraindo investimentos e consolidando o município como um dos maiores centros logísticos e industriais do estado. O Porto de Rio Grande, por sua vez, é uma peça-chave para o escoamento de produtos agrícolas e fabricados

Quadro 5. Análise do PED 2015-2030 da Região Sul

DIMENSÃO ANALÍTICA	DADOS EXTRAÍDOS DO DOCUMENTO
Espaços de Oportunidade	
Tempo-específico	Atualização do PED 2015-2030 para o período 2023-2030, incorporando mudanças econômicas, tecnológicas e normativas recentes.
Região-específica	Definição do COREDE Sul como um eixo estratégico para infraestrutura, desenvolvimento industrial e inovação socioeconômica.
Autor específico	Participação ativa da UFPel, FURG, prefeituras, empresas locais e organizações da sociedade civil no planejamento regional.
Tipos de Agência	
Liderança baseada no lugar	Mobilização de fóruns de desenvolvimento, integração de comitês regionais e incentivo à governança participativa.
Empreendedorismo inovador	Implementação de programas de incentivo a startups, ampliação da rede de incubadoras tecnológicas e expansão da economia criativa.
Empreendedorismo institucional	Revisão e adaptação das políticas públicas regionais para alinhamento com novos desafios econômicos e ambientais.
Eventos Críticos	

Inovação empresarial	Criação de novos polos de tecnologia, fortalecimento do setor agroindustrial e modernização da matriz produtiva da região.
Reorganização industrial	Adaptação do setor industrial às novas demandas econômicas, incluindo políticas de requalificação e digitalização da produção.
Governança e políticas públicas	Reformulação da Matriz FOFA/SWOT, redefinição das diretrizes estratégicas e revisão dos indicadores regionais.
Mobilização comunitária	Ampliação da participação social na construção do plano e implementação de programas de capacitação para às cidades.
Interrupções externas	Impacto da pandemia da COVID-19, crises climáticas e desafios ambientais com restrição de metas e investimentos em resiliência.
Padrões Regionais	
Regiões rurais	Incentivo à agricultura sustentável, ampliação da rede de escoamento agrícola e apoio a pequenos produtores.
Regiões industriais rurais	Investimentos em modernização da infraestrutura industrial, facilitando a conexão com cadeias produtivas mais amplas.
Regiões fabricantes de médio porte	Expansão da qualificação profissional e do investimento em tecnologia e inovação industrial.
Centros regionais	Integração de políticas de inovação, desenvolvimento de infraestrutura e incentivos à industrialização sustentável.

Fonte: organização dos autores

A aplicação do modelo analítico permite uma análise estruturada do Plano Estratégico do COREDE Sul. O documento demonstra um forte compromisso com governança territorial, inovação e adaptação aos desafios socioeconômicos e ambientais.

ESPAÇOS DE OPORTUNIDADE

Os espaços de oportunidade refletem as condições estruturais e as possibilidades percebidas para o desenvolvimento territorial. A partir do modelo analítico organizado com base em Grillitsch et al. (2024), realizamos leitura dos documentos e uma análise de conteúdo para sistematizar as informações pertinentes. O Quadro 5 sintetiza a análise comparativa entre os três COREDES.

Quadro 5. Comparativo dos Espaços de Oportunidade

CRITÉRIO	COREDE NORTE	COREDE SUL	COREDE METROPOLITANO E DELTA DO JACUÍ
Oportunidades percebidas	Setores tradicionais: agricultura e indústria local	Expansão portuária, turismo rural e inovação agroindustrial	Hub logístico, inovação tecnológica e sustentabilidade urbana
Oportunidades reais	Infraestrutura precária, conectividade digital baixa	Boa infraestrutura rodoviária e portuária	Grande concentração de capital e serviços
Fatores facilitadores	Cadeias produtivas (citricultura, leite, metalmecânica)	Proximidade com Mercosul, turismo consolidado	Presença de universidades, acesso a capital
Fatores limitantes	Dificuldades na retenção de mão de obra qualificada	Dependência do modal rodoviário, burocracia institucional	Crescimento desordenado e desigualdade social

Fonte: PED dos COREDES, organização dos autores

TIPOS DE AGÊNCIA REGIONAL

A capacidade de agência dos territórios é um fator essencial para determinar o grau de sucesso das políticas de desenvolvimento segundo o modelo de análise adotado por Grillitsch et al. (2024). A Tabela 2 apresenta uma comparação dos padrões de agência nos COREDES estudados.

Quadro 6. Comparativo dos Tipos de Agência

CRITÉRIO	COREDE NORTE	COREDE SUL	COREDE METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ

Atores envolvidos	Setor produtivo, cooperativas e universidades	Setor público, empresas e turismo	Setor público, empresas de tecnologia, universidades
Empreendedorismo Inovador	Incubadoras e startups agrícolas	Agroindústrias familiares e roteiros turísticos	Parques tecnológicos, hubs de inovação
Liderança Territorial	Governança regional pouco integrada	Estrutura de consórcios intermunicipais	Governança metropolitana fragmentada
Empreendedorismo Institucional	Baixa capacidade de articulação interinstitucional	Projetos de regularização fundiária e de segurança	Planejamento urbano e sustentabilidade

Fonte: PDRs dos CORDES, organização dos autores

PADRÕES DE MUDANÇA E IMPACTO REGIONAL

Os padrões de mudança indicam como as políticas públicas têm influenciado o desenvolvimento territorial. A Tabela 3 sintetiza os principais resultados das análises dos PDRs dos COREDES RS.

Quadro 7. Comparativo dos Padrões de Mudança e Impacto Regional

CRITÉRIO	COREDE NORTE	COREDE SUL	COREDE METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ

Setores que mais evoluíram	Turismo, cooperativas agrícolas	Logística, turismo e segurança	Inovação e tecnologia, mobilidade urbana
Setores com desafios persistentes	Indústria metalmecânica, conectividade digital	Saúde, meio ambiente, segurança pública	Habitação, segurança e crescimento ordenado
Taxa de implementação do PED anterior	10,96% dos projetos implementados	35% dos projetos implementados	50% dos projetos concluídos
Impacto esperado	Crescimento modesto do PIB, pouca retenção de talentos	Melhor mobilidade e turismo estruturado	Redução das desigualdades urbanas e sustentabilidade

Fonte: PDRs dos COREDES, organização dos autores¹

DISCUSSÃO TEÓRICA E IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Os achados desta pesquisa permitem um aprofundamento da discussão teórica sobre os padrões de desenvolvimento regional a partir da teoria da agência e dos espaços de oportunidade. A partir da abordagem de Grillitsch et al. (2024), evidencia-se que as trajetórias regionais no Rio Grande do Sul são condicionadas por uma complexa interação entre estrutura e agência, na qual diferentes atores desempenham papéis fundamentais na transformação ou manutenção das dinâmicas econômicas e sociais em cada região.

A teoria dos espaços de oportunidade propõe que as condições estruturais das regiões delimitam um conjunto de possibilidades para o desenvolvimento. No caso dos COREDES analisados, observa-se que enquanto o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí possui um espaço de oportunidade altamente conectado à economia global, com forte presença de infraestrutura e inovação, os COREDES Norte e Sul apresentam desafios estruturais que limitam suas capacidades de desenvolvimento, sobretudo pela dependência de setores tradicionais e pela menor diversificação econômica.

Autores como Rodríguez-Pose (2013) destacam que a existência de infraestrutura e instituições bem articuladas é um fator determinante para a ampliação das oportunidades reais, permitindo que agentes locais explorem novas trajetórias de desenvolvimento. No COREDE Norte, por exemplo, a ausência de conectividade digital e a baixa retenção de mão de obra qualificada reduzem a capacidade de transformação dos setores produtivos.

A teoria da agência no desenvolvimento regional enfatiza que as transformações não ocorrem de maneira automática, mas dependem da ação estratégica dos atores regionais (MOULAERT et al., 2016). Os dados mostram que os padrões de agência variam significativamente entre os COREDES, sendo que o COREDE Metropolitano apresenta um empreendedorismo inovador mais robusto, com foco estratégico na promoção de

¹ Os percentuais são apontados nos PDRs a partir das análises realizadas para a elaboração dos mesmos

distritos de inovação, startups e captação de investimentos externos, enquanto o COREDE Norte tem dificuldades na articulação interinstitucional e no fortalecimento da governança regional.

A literatura sugere que as trajetórias regionais bem-sucedidas frequentemente combinam três formas de agência (GRILLITSCH; SOTARAUTA, 2020): 1) Empreendedorismo Inovador - presença de startups, parques tecnológicos e setores de alta tecnologia; 2) Liderança Territorial - coordenação intermunicipal, políticas regionais e cooperação entre setores público e privado; 3) Empreendedorismo Institucional - criação e adaptação de políticas públicas voltadas para a inovação e sustentabilidade.

Essa tríade de categorias pode ser identificada como dimensões operacionais das estratégias de inovação da região metropolitana de Porto Alegre. Onde a estratégia de promover distritos de inovação, ecossistemas de startups e captação de fundos de investimentos correlacionados foi territorializada como uma agenda de prioridade de pactos de desenvolvimentos local-regional pautados por atores hegemônicos dos setores econômicos envolvidos, com destaque para o setor imobiliário e o capital financeiro.

No COREDE Sul, observa-se ainda grande esforço para haver um avanço na governança territorial por meio da criação de consórcios intermunicipais, o que favorecerá a implementação de políticas regionais mais coesas. Mesmo observando-se a busca por promover ecossistemas de startups e inserção via elas a cadeias globais de valor. Entretanto, a dependência do setor agroindustrial e a burocracia institucional ainda são desafios que limitam a flexibilidade para adaptação a novas oportunidades para além dessa natureza de ecossistemas de inovação. Logo, é evidenciado que existem problemas e desafios nos processos de agenciamento em curso na região. Em relação ao COREDE Sul há de se destacar seus desafios históricos em relação a estrutura fundiária que herda uma formação econômica e social com base na grande propriedade rural e na diversidade territorial de municípios que atualmente compõem a região.

A análise comparativa entre os PDRs (2022-2030), revela que a implementação de políticas públicas regionais apresenta uma grande variabilidade entre os territórios estudados. Enquanto o plano do COREDE Metropolitano Delta do Jacuí a revisar o PDR (2015-20230) aponta que foi atingido um índice de implementação de 50% dos projetos estratégicos, o COREDE Norte apontou que permanece abaixo dos 11%, indicando que barreiras institucionais e estruturais dificultam a efetividade das políticas planejadas. Dessa forma, observa-se que a baixa implementação de projetos nos COREDES Norte e Sul pode estar relacionada à menor capacidade de coordenação entre atores públicos e privados, bem como à falta de investimentos necessários em setores estratégicos. Os desafios e potencialidades dos COREDES e das suas respectivas regiões nesse contexto, estão intrinsecamente ligados à capacidade de articulação entre os diversos agentes e à eficácia das políticas de integração regional.

Quadro 8. Diferenças Regionais

ASPECTO	COREDE METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ	COREDE NORTE	COREDE SUL
Vocação Econômica	Tecnologia e serviços avançados	Agroindústria e metalmecânica	Agroindústria e logística

Foco das Políticas Públicas	Desenvolvimento urbano e inovação	Sustentabilidade econômica e diversificação produtiva	Infraestrutura logística e desenvolvimento agrícola
Destaque na Mobilização Comunitária	Integração da sociedade civil no planejamento estratégico	Fortalecimento da participação de cooperativas e pequenas empresas	Ênfase na educação e capacitação para a cidadania
Grau de Urbanização	Alta concentração urbana e desafios metropolitanos	Equilíbrio entre áreas rurais e urbanas	Predominância de áreas rurais e pólos urbanos médios

Fonte: PDRs dos CORDES, organização dos autores

Uma análise comparada dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional (PDRs) das três regiões COREDE Metropolitano Delta do Jacuí, COREDE Norte e COREDE Sul para o período 2022-2030 permite compreender como os diferentes territórios estruturam suas estratégias de desenvolvimento em função de suas especificidades socioeconômicas, geográficas e institucionais. No que tange aos espaços de oportunidade específicos da região, verificou-se que cada COREDE apresenta desafios diferentes. O COREDE Metropolitano Delta do Jacuí é caracterizado por um ambiente altamente urbanizado, no qual a inovação tecnológica e a infraestrutura metropolitana desempenham papel central no desenvolvimento. Em contrapartida, o COREDE Norte apresenta uma matriz econômica fortemente vinculada ao setor agroindustrial e ao metal mecânico, evidenciando a necessidade de diversificação produtiva. Já o COREDE Sul, apesar de também possuir uma base produtiva agroindustrial, destaca-se pelo seu potencial logístico, com ênfase no escoamento de mercadorias e integração regional.

Por fim, os espaços de oportunidades específicos se manifestam na forma como os diferentes agentes participam do planejamento regional. Nos três COREDEs, observa-se o envolvimento de universidades e instituições de pesquisa, órgãos públicos estaduais e municipais, além do setor produtivo. No entanto, a intensidade da participação social varia entre as regiões. Enquanto o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí enfatiza a governança empresarial e a inovação tecnológica, o COREDE Norte mobiliza fortemente cooperativas e pequenos setores, enquanto o COREDE Sul apresenta um modelo mais equilibrado, com destaque para a participação de universidades e fóruns regionais.

A abordagem de Grillitsch et al. (2024) também enfatiza a importância da agência regional como fator determinante para a transformação territorial. No caso dos três COREDEs, verifica-se a presença de diferentes formas de agência, organizadas em três categorias: liderança baseada no lugar, empreendedorismo inovador e empreendedorismo institucional.

A liderança baseada no lugar, que diz respeito à capacidade dos atores regionais de mobilizar recursos e coordenar ações para o desenvolvimento local, está presente em todas as regiões, mas com variações significativas. O COREDE Metropolitano Delta do Jacuí apresenta uma forte articulação entre os setores público e privado, utilizando seu caráter metropolitano para investimentos em estratégias de inovação. No COREDE Norte, a liderança regional está fortemente associada às cooperativas e ao setor produtivo agrícola e industrial, promovendo a diversificação econômica. Já o COREDE Sul adota uma abordagem de governança compartilhada, com intensa participação de instituições acadêmicas e planejamento colaborativo.

O empreendedorismo inovador se manifesta de maneiras distintas entre os COREDEs. No Metropolitano Delta do Jacuí, há um foco explícito em tecnologia e serviços avançados, com investimentos em startups e parques tecnológicos. O COREDE Norte, por sua vez, prioriza a modernização da matriz produtiva, fortalecendo as cadeias agroindustriais e metal mecânicas. Já o COREDE Sul adota uma estratégia híbrida, combinando inovação tecnológica com incentivos à economia criativa e ao desenvolvimento logístico. O empreendedorismo institucional, que envolve mudanças nas normas e políticas públicas regionais, também se apresenta de forma diferenciada. No COREDE Metropolitano Delta do Jacuí, há uma forte ênfase na reformulação das políticas públicas para alinhá-las à inovação e ao crescimento sustentável. O COREDE Norte trabalha na revisão da Matriz SWOT e no fortalecimento da governança regional, enquanto o COREDE Sul foca na atualização das diretrizes de desenvolvimento e na modernização dos modelos de gestão pública.

Outro ponto essencial para a análise comparativa é a identificação dos eventos críticos, que representam fatores externos ou internos capazes de impactar significativamente a trajetória de desenvolvimento regional. De acordo com Grillitsch et al. (2024), tais eventos podem ser categorizados como inovação empresarial, reorganização industrial, governança e políticas públicas, mobilização comunitária e disruptões externas. Nos três COREDEs, destaca-se a importância da inovação empresarial para a modernização das bases produtivas regionais. Enquanto o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí aposta na criação de polos tecnológicos e na expansão do setor de serviços avançados, o COREDE Norte prioriza a modernização da indústria metal mecânica e agroindustrial. Já o COREDE Sul foca no desenvolvimento de novos pólos tecnológicos e na digitalização da indústria.

A reorganização industrial também se apresenta como um evento crítico nos três COREDEs, especialmente devido às mudanças nas cadeias produtivas e aos novos critérios do mercado global. No COREDE Norte, há uma clara tentativa de adaptação às novas demandas econômicas, com forte investimento na modernização do setor produtivo. O COREDE Sul, por sua vez, aposta na reestruturação da agroindústria e na ampliação das cadeias produtivas regionais. Todos os COREDEs passaram por processos de revisão de suas estratégias regionais, atualizando diretrizes e redefinindo prioridades. Além disso, a mobilização comunitária se destaca, sendo mais intensa no COREDE Norte e no COREDE Sul, onde há um forte envolvimento de cooperativas e universidades no planejamento territorial.

Uma análise comparada dos três COREDEs sob a perspectiva de Grillitsch et al. (2024) permite observar a modernização econômica, os esforços para o fortalecimento da governança e adaptação às mudanças globais. No entanto, as estratégias adotadas variam conforme suas vocações produtivas e características territoriais. O COREDE Metropolitano Delta do Jacuí se destaca por sua forte aposta na tecnologia e inovação urbana, enquanto o COREDE Norte prioriza a sustentabilidade econômica e diversificação produtiva. O COREDE Sul foca na infraestrutura e na expansão da agroindústria e logística. Assim, cada COREDE apresenta um caminho próprio para o desenvolvimento, alinhado às suas especificidades regionais e oportunidades estratégicas.

Essa abordagem comparativa evidencia que as estratégias das políticas de desenvolvimento regional dependem não apenas da adoção de inovações em suas agendas mas, também da capacidade dos atores regionais de mobilizar recursos, coordenar ações e se adaptar a novos desafios globais. Uma análise comparada dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional (PDRs) das regiões COREDE Metropolitano Delta do Jacuí, COREDE Norte e COREDE Sul (2022-2030), sob a perspectiva teórica de Grillitsch et al. (2024), evidenciou como

diferentes territórios estruturam suas estratégias de desenvolvimento de acordo com seus contextos regionais, agentes envolvidos e oportunidades disponíveis. O estudo demonstrou que, apesar das particularidades de cada região, há desafios comuns, especialmente no que se refere à necessidade de inovação, fortalecimento da governança regional e adaptação às transformações socioeconômicas globais .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que os espaços de oportunidade são fortemente influenciados pela conjuntura temporal, pelas condições regionais e pelos atores envolvidos. O COREDE Metropolitano Delta do Jacuí, por sua posição urbana e industrializada, apresenta maior vocação para setores de tecnologia e serviços avançados. Em contrapartida, o COREDE Norte, devido à sua matriz produtiva agroindustrial e metal mecânica, enfrenta desafios relacionados à diversificação econômica e ao fortalecimento das cadeias produtivas locais. Já o COREDE Sul se destaca pelo seu papel logístico e industrial, com ênfase na modernização da infraestrutura e expansão da agroindústria.

No que diz respeito à agência regional, os três COREDEs demonstraram diferentes formas de articulação e mobilização de recursos. O COREDE Metropolitano e Delta do Jacuí se apoia fortemente na relação entre o setor público e privado, buscando contribuições para a inovação. O COREDE Norte mobiliza cooperativas, pequenas indústrias e universidades para viabilizar um desenvolvimento mais equilibrado. O COREDE Sul, por sua vez, se destaca pela governança compartilhada e pela participação ativa de instituições acadêmicas e fóruns regionais.

Os eventos críticos analisados indicam que todas as regiões foram significativamente impactadas por fatores externos, como a pandemia da COVID-19, crises ambientais e reestruturações produtivas. Isso garante ajustes estratégicos nos PDRs, levando à revisão de políticas públicas, requalificação industrial e novas diretrizes para inovação. O impacto desses eventos se manifesta de formas distintas: enquanto o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí aposta na digitalização e na tecnologia, o COREDE Norte busca fortalecer sua matriz produtiva tradicional e o COREDE Sul investe na expansão logística e na diversificação de sua base econômica.

Além disso, uma análise dos padrões regionais revelou a necessidade de cada região equilibrar seu desenvolvimento entre áreas urbanas e rurais. Embora os três COREDEs tenham estratégias voltadas para a inclusão produtiva dos territórios rurais, o COREDE Norte se destaca pelo fortalecimento do agronegócio, enquanto o COREDE Sul apresenta uma abordagem mais voltada para a infraestrutura e conectividade logística. Já o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí, por sua localização urbana, concentra esforços na integração metropolitana e na inovação em serviços.

Diante dessas análises, fica evidente que o desenvolvimento territorial regional depende da capacidade dos atores locais de mobilizar recursos, estruturar políticas públicas eficazes e esforços articulados coletivamente para gerar mudanças estruturais. A aplicação do modelo de Grillitsch et al. (2024) mostrou-se útil para compreender como diferentes variáveis interagem nos processos de desenvolvimento territorial e como as estratégias regionais são moldadas por fatores históricos, econômicos e sociais.

A presente pesquisa se limitou a aplicar uma metodologia atualizada que adota a Teoria da Agência, tomando os PDEs dos COREDES RS como fonte de dados. A análise desses importantes documentos do trabalho e do processo histórico do desenvolvimento regional do Rio Grande do Sul, evidenciam questões que permitem levar a discussão pública para uma esfera mais ampla do debate interdisciplinar. De modo, a suscitar discussões e soluções voltadas a superar os desafios que se manifestam para além dos problemas regionais herdados do passado e que se desdobram em novas configurações da geografia econômica regional.

REFERÊNCIAS

- BOSCHMA, R. Proximity and Innovation: A Critical Assessment. *Regional Studies*, v. 39, n. 1, p. 61–74, 2005.
- BRENNER, Neil. *New State Spaces: Urban Governance and the Rescaling of Statehood*. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- CARGNIN, Antonio Paulo. **Políticas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul: vestígios, marcas e repercussões territoriais**. Ministério da Integração Nacional, 2014.
- COREDE METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ. *Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2022–2030*: COREDE Metropolitano Delta do Jacuí . Equipe técnica: VALENTE, Antônio Luis Schifino; VOLKMER, Karine de Carvalho. (Atualização do PDE 2015–2030 COREDE Metropolitano Delta do Jac ISBN 978-65-5754-198-2. Rio Grande, Ed FURG Disponível em <<https://planejamento.rs.gov.br/ped-2015-2030-atualizacao>> Acessado em 12/02/2025
- COREDE NORTE. *Atualização do plano estratégico de desenvolvimento regional do COREDE Norte para o período de 2022–2030* [recurso eletrônico]. Organização de: Julio Cesar Brancher. Erechim, RS: Edifapes, 2023. 1 recurso eletrônico. ISBN 978-65-88528-47-1. Disponível em <<https://planejamento.rs.gov.br/ped-2015-2030-atualizacao>> Acessado em 12/02/2025
- FORAY, D. *Smart Specialisation: Opportunities and Challenges for Regional Innovation Policy*. London: Routledge, 2015.
- GODOY, Daniel; SPINELLI, Juçara.(a) **Evolução do Meio Técnico-Técnico Científico Informacional: smartificação e transformações espaciais**. 2024. (Apresentação de Trabalho/Congresso). In: o 11º Encontro / 1º Seminário Internacional da Urban Knowledge Net(UKN 2024), Curitiba, 2024 Disponível em: <www.sisqenco.com.br/anais/uken/2024> Acessado em 12/02/2025
- GODOY, Daniel.; SPINELLI, Juçara.(b). Presença do Paradigma da Especialização Inteligente no Rio Grande do Sul: o caso do programa INOVA RS. In: **V Simpósio Internacional de Geografia do Conhecimento e da Inovação**, 2024, Florianópolis. Anais do V Simpósio Internacional de Geografia do Conhecimento e da Inovação, 2024. v. 1 <<https://drive.google.com/file/d/1b2CWcOTfz3Giw6GzUvwRljXI-g9xhha4/view>> Acessado em 12/02/2025
- GODOY, Daniel.; SPINELLI, Juçara.(c). Transição Digital No Campo Gaúcho: uma análise a partir da feira Expodireto COTRIJAL. In: **V Simpósio Internacional De Geografia Do Conhecimento e da Inovação**, 2024, Florianópolis. Anais V Simpósio Internacional De Geografia Do Conhecimento E Da Inovação, 2024. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/1b2CWcOTfz3Giw6GzUvwRljXI-g9xhha4/view>> Acessado em 12/02/2025
- GRILLITSCH, Markus.; et al. Patterns of Opportunity Spaces and Agency Across Regional Contexts: Conditions and Drivers for Change. *Regional Studies*, v. 58, n. 2, p. 245–267, 2024.
- GRILLITSCH, Markus.; SOTARAUTA, M. Regional Growth Paths: From Structure to Agency and Back. *Papers in Regional Science*, v. 99, n. 3, p. 555–572, 2020.
- GRILLITSCH, Markus et al. Patterns of opportunity spaces and agency across regional contexts: conditions and drivers for change. *Regional Studies*, v. 58, n. 2, p. 245–267, 2024.
- HARVEY, David. *A Brief History of Neoliberalism*. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- HOOGHE, Liesbet; MARKS, Gary. Unraveling the central state, but how? Types of multi-level governance. *American Political Science Review*, v. 97, n. 2, p. 233-243, 2003.
- JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

MORGAN, Kevin. Nurturing novelty: regional innovation policy in the age of smart specialisation. *Environment and Planning C: Politics and Space*, v. 35, n. 4, p. 569-583, 2017.

MOULAERT, F.; MACCALLUM, D.; HILLIER, J. Social Innovation: Intuition, Precept, Concept, Theory and Practice. *Urban Studies*, v. 50, n. 6, p. 1333-1349, 2016.

MOULAERT, Frank; MACCALLUM, Diana; HILLIER, Jean. Social innovation: intuition, precept, concept, theory and practice. *Urban Studies*, v. 50, n. 6, p. 1333-1349, 2016.

NEVES, Fábio de Castro; FRIO, Gustavo Saraiva; CHAGAS, Jaqueline de Vasconcelos; SILVEIRA, Luciana Huckembeck. *Atualização do plano estratégico de desenvolvimento regional do COREDE Sul para o período de 2023-2030* <<https://planejamento.rs.gov.br/ped-2015-2030-atualizacao>> Acessado em 12/02/2025

NORTH, Douglass C. *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PIKE, Andy; RODRÍGUEZ-POSE, Andrés; TOMANEY, John. *Local and Regional Development*. London: Routledge, 2016.

RODRÍGUEZ-POSE, Andrés. Do Institutions Matter for Regional Development? *Regional Studies*, v. 47, n. 7, p. 1034-1047, 2013.

RODRÍGUEZ-POSE, Andrés. Do institutions matter for regional development? *Regional Studies*, v. 47, n. 7, p. 1034-1047, 2013.

WILLIAMSON, Oliver E. *The Economic Institutions of Capitalism: Firms, Markets, Relational Contracting*. New York: Free Press, 1985.